

# Aventuras do Eixinho vão sair em livro

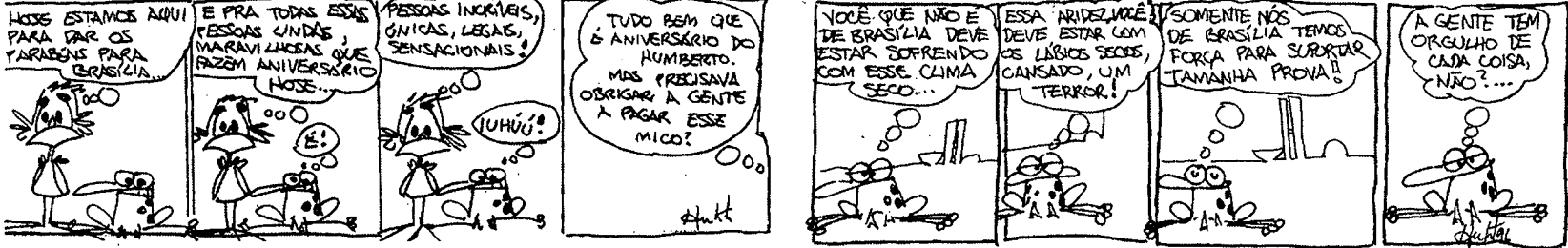
Ele mora no alto do Congresso Nacional. Apesar da melancolia de quem sente falta dos amigos, sempre distantes, vive de fazer humor. Criado há pouco mais de dez anos, o Eixinho pôs Brasília e os brasilienses no mundo dos quadrinhos. E suas melhores histórias vão estar em livro ainda este ano.

Hoje é um dia especial para o seu criador, o publicitário Humberto Junqueira. Ele completa 33 anos na data do 38º aniversário da cidade que adotou em 1980. Nascido em Anápolis, o filho mais velho de uma família de cinco irmãos veio para a capital do país como muitos outros: seus pais mudaram-se para cá por motivo de trabalho.

Morador da Asa Norte, Humberto se diz apaixonado por Brasília. “Não quero sair nunca dessa cidade, que é excepcional”, diz. O amor pelos quadrinhos e o carinho com a terra que o acolheu fez o publicitário criar o personagem presente todos os dias nas páginas do **Correio Braziliense** — outro aniversariante de hoje, e que a partir de amanhã muda de pouso, sendo publicado no Correio Dois.

“Os quadrinhos brasileiros são muito paulistanos e se restringem ao mundo político sempre que falam de Brasília”, avalia. “Por isso, quis criar um personagem que mostrasse a Brasília dos moradores, que têm vida própria, sentem solidão e são críticos em relação aos políticos.”

Até dezembro, Humberto vai realizar um antigo desejo. Publicará um livro com 180 tirinhas do Eixinho. Até hoje, foram produzidas mais de 2,5 mil delas. O prefácio, do escritor e quadrinista Luís Fernando Veríssimo, já está pronto.



RETRATO DOS BRASILIENSES

O publicitário Humberto Junqueira, que completa 33 anos hoje, decidiu criar o Eixinho para retratar Brasília sob o ponto de vista dos seus moradores. Personagens como o sapo, sem nome e fazendo o gênero egocêntrico, ajudam a diversificar os tipos da cidade representados nas tirinhas.

